

AVALIAÇÃO SOBRE A ORIENTAÇÃO DAS MÃES QUANTO À ALIMENTAÇÃO DO LACTENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Pedro Prado Bueno¹
Cristine Araújo Póvoa¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: A orientação materna é determinante para práticas adequadas de aleitamento materno (AM) e de introdução alimentar (IA) no primeiro ano de vida. Evidências apontam benefícios do AM exclusivo (AME) até 6 meses e riscos da IA precoce, mas barreiras informacionais, culturais e socioeconômicas ainda dificultam a adesão. **Objetivo:** Analisar o nível de orientação/educação das mães, em relação aos conhecimentos das anormalidades e normalidades do processo de alimentação infantil durante o período de lactância. **Método:** Revisão integrativa (2024–2025) nas bases BVS, SciELO e Cochrane, com DeCS “Lactente”, “Mães”, “Nutrição do Lactente” e “Orientação Infantil”, uso de operadores booleanos e critérios: estudos originais, texto completo, português/inglês, últimos 5 anos. Selecionaram-se 23 artigos. **Resultados:** Observou-se conhecimento variável e lacunas práticas (p.ex., preparo de papas), com associação a escolaridade, renda e exposição a orientações. O AME apresentou interrupção elevada e mediana curta em alguns contextos; fatores como uso de chupeta, ausência de AM na primeira hora e trabalho materno relacionaram-se a desmame. A qualidade da dieta (MDD/MAD) foi heterogênea: intervenções comunitárias, digitais (mensagens de voz/texto, aplicativos) e na APS (aconselhamento com seguimento telefônico) elevaram conhecimento, atitudes e autoeficácia, reduziram consumo de ultraprocessados/açúcares; efeitos sobre crescimento foram por vezes limitados no curto prazo. Em prematuros, os tempos de IA demandam orientação individualizada. **Conclusões:** Intervenções multimodais, contínuas e culturalmente adaptadas, articulando APS, estratégias digitais e dispositivos comunitários, qualificam a orientação materna e favorecem práticas alimentares adequadas. Persistem desafios estruturais; recomenda-se reforço longitudinal, suporte familiar/social e protocolos específicos para contextos vulneráveis e prematuros.

Palavras-chave: Lactente; Mães; Nutrição do Lactente; Orientação Infantil.

INTRODUÇÃO

A orientação materna na lactância é determinante para o desenvolvimento integral do lactente; aliada à qualidade da interação mãe-bebê, sustenta trajetórias cognitivas, sensoriais, motoras, emocionais e sociais¹. A detecção precoce de anormalidades permite intervenções oportunas e efetivas².

Como cuidadora mais próxima, a mãe frequentemente é a principal examinadora do lactente, e sua educação em prevenção e promoção de saúde reduz morbimortalidade e favorece diagnósticos precoces^{3,4}. No campo da nutrição,

¹ Titularidade, Instituição, E-mail:

orientação precisa sobre aleitamento e introdução alimentar aprimora práticas familiares; o aleitamento materno exclusivo por seis meses protege contra infecções e se associa a melhores desfechos ao longo da vida; já uma transição alimentar inadequada ou precoce eleva riscos nutricionais, enquanto uma introdução bem orientada consolida hábitos saudáveis^{5,6,7,8}.

Essas práticas têm impacto coletivo ao diminuir custos em saúde e prevenir doenças crônicas não transmissíveis, mas sua adoção ainda é dificultada por desinformação, mitos culturais, falta de suporte e fatores socioeconômicos^{8,9,10}. Diante desse cenário, o presente estudo teve por objetivo analisar o nível de orientação/educação das mães quanto ao conhecimento das normalidades e anormalidades da alimentação infantil durante a lactância.

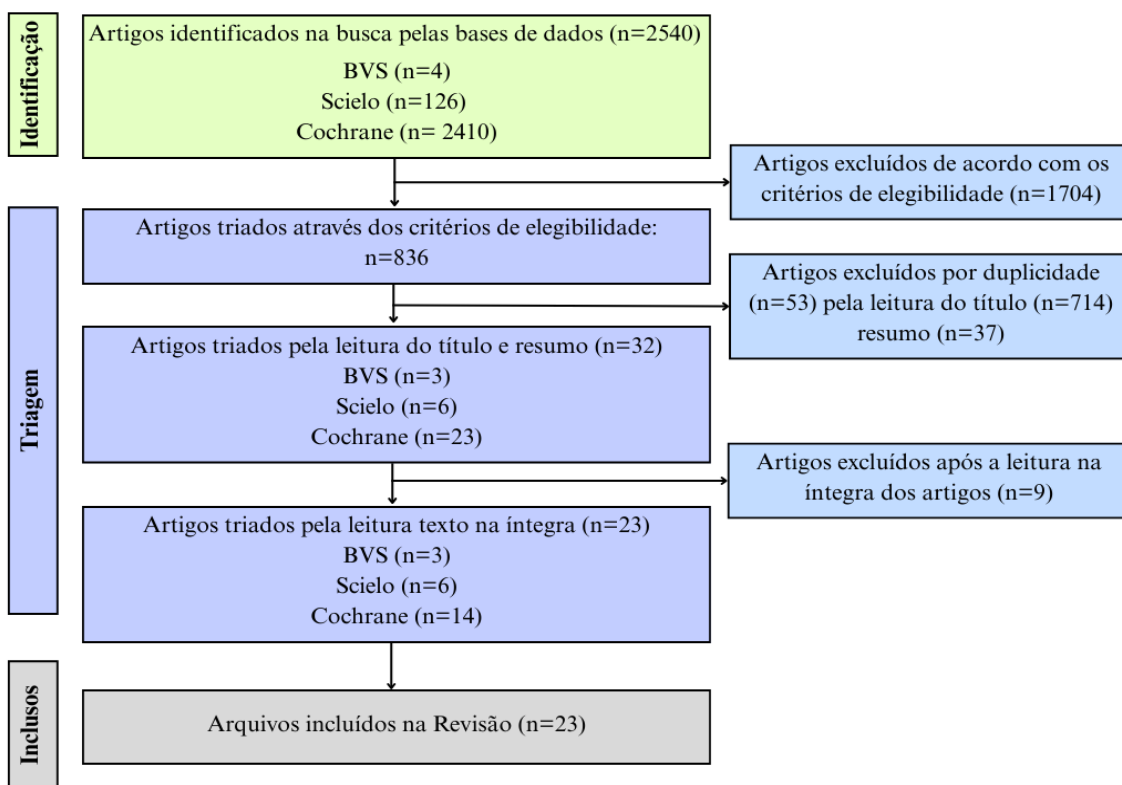
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com o intuito de responder à questão norteadora elaborada pelos autores: *Quão bem orientadas as mães de lactentes estão quanto a alimentação de seus filhos lactentes?*

Para a construção deste trabalho, foi realizada uma coleta de dados no período de agosto de 2024 a junho de 2025, nas respectivas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *Cochrane Library*. Para tanto, juntamente com os operadores booleanos “AND” e “OR”, foram empregados os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Lactente”, “Mães”, “Nutrição do Lactente”, e “Orientação Infantil”.

Os critérios de inclusão foram: estudos originais, com texto completo, em língua portuguesa ou inglesa, gratuitos, publicados nos últimos 5 anos, e que avaliassem o quão bem orientadas as mães de lactentes estão quanto a alimentação de seus filhos. E critérios de exclusão, em que foram excluídos aqueles artigos que não respondiam à questão norteadora.

Fluxograma 1: Fluxograma PRISMA da busca e seleção dos artigos dos resultados



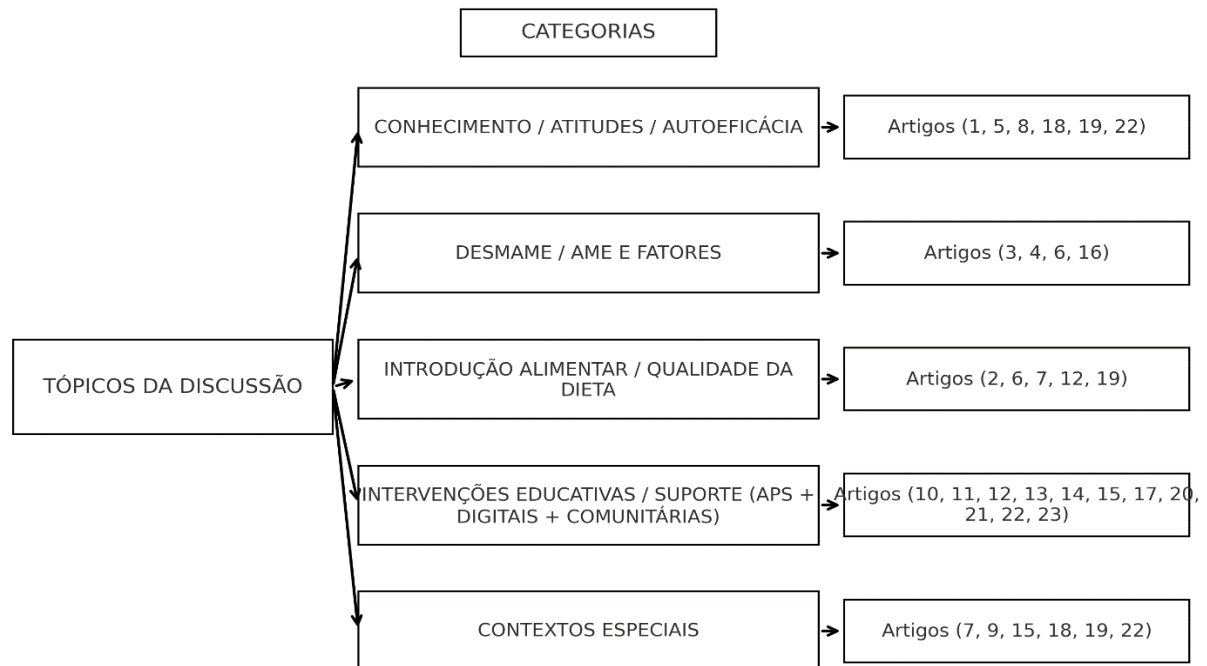
Fonte: Autores, 2025

RESULTADOS

Diante disso, somando os artigos que se adequaram aos critérios descritos, um total de 23 artigos foram selecionados para participarem do estudo, que foram alocados em uma tabela contendo as seguintes informações: autor/ano, tipo de estudo, principais resultados e conclusões. Por fim, foram identificadas 5 categorias, em relação aos achados de cada um dos estudos, logo, os mesmos foram distribuídos de acordo nas seguintes categorias: Conhecimentos/atitudes/autoeficácia; Desmame/Aleitamento Materno Exclusivo; Introdução alimentar/qualidade dietética; Intervenções educativas/suporte (digital, APS e comunitário); Contextos especiais. Nesse sentido, alguns artigos englobam mais de uma categoria, sendo assim elencados na figura 1.

Tais categorias foram abordadas coletivamente em cada um dos 5 tópicos da discussão, relatando as convergências e divergências dos respectivos artigos selecionados.

Figura 1: Divisão das categorias relacionadas com as influências sobre o nível de conhecimento materno



Fonte: Autores, 2025

CONCLUSÃO

Esta revisão indica que orientar e educar mães de forma estruturada e contínua eleva significativamente o conhecimento sobre normalidades e anormalidades da alimentação na lactância, além de fortalecer atitudes e autoeficácia, traduzindo-se em melhores práticas (maior adesão ao aleitamento materno, introdução oportuna de alimentos e maior diversidade alimentar), visto que os estudos analisados enaltecem o desconhecimento materno em relação à alimentação infantil até os 2 anos. Ao reduzir o “gap” entre saber e fazer, essas estratégias melhoram desfechos nos primeiros 1.000 dias e fortalecem o papel resolutivo da APS. Recomenda-se sua incorporação programática nas linhas de cuidado (formação de equipes, protocolos e monitoramento), como caminho prioritário para qualificar a orientação materna e promover alimentação infantil adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MOZZAQUATRO, Caroline de Oliveira.; ARPINI, Dorian Mônica.; POLLI, Rodrigo Gabbi. Relação mãe-bebê e promoção de saúde no desenvolvimento infantil. **Psicologia em Revista**, v.21, n.2, p. 334-351, 2015.
2. BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce - crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
3. BORNSTEIN, Marc H.; TAMIS-LEMONDA, Catherine. S. Maternal responsiveness and cognitive development in children. **New Directions for Child and Adolescent Development**, v.49, p.49-61, 1990.
4. LINDHOLM, Rosemary Ribeiro. Cuidado do lactente no primeiro ano de vida – conhecimentos desejados por um grupo de mães. **Rev. Bras. Enf.**, v.37, n.1, p.36-43, 1984.
5. WHO. Indicators for assessing infant and young child feeding practices. Part 3: Country Profiles. Genebra: World Health Organization, 2010. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241599290>.
6. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Benefícios do aleitamento materno e recomendações para a alimentação infantil. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.who.int>.
7. VICTORA, Cesar Gomes; et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.
8. ROLLINS, Nigel; et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 491-504, 2016.
9. GLOBAL BURDEN OF DISEASE STUDY. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, v. 396, n. 10258, p. 1204-1222, 2019.
10. LAU, Jennifer D.; ZHU, Yajie; VORA, Shalini. An evaluation of a perinatal education and support program to increase breastfeeding in a Chinese American community. **Maternal and Child Health Journal**, v. 25, n. 2, p. 214-220, 2021.